

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM**

CARMEN MARIA RAMOS

ANÁPOLIS
2015

CARMEN MARIA RAMOS

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação da
Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Clínica e Institucional sob
orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira
de Souza .

ANÁPOLIS
2015

CARMEN MARIA RAMOS

**O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 Janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidado(a)

Prof.^o Ms. Halan Bastos Lima
Convidado(a)

DEDICATÓRIA

As maravilhas de Deus estão a nosso dispor por toda a vida, basta que lutemos para conquistar o espaço que é nosso no mundo. Dedico este trabalho a todos que fizeram parte dessa feliz trajetória, contribuindo para que o mesmo se realizasse, seja com conhecimento, ou com palavras de encorajamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria para enfrentar todas as dificuldades durante o curso. À minha filha e meu genro pelo apoio e incentivo pois sempre contribuíram para que eu crescesse. Aos nossos mestres por todo conhecimento transmitido e pelo encorajamento na busca pelo saber. Agradeço também a todas as pessoas que de certa forma, foram colaboradores por mais esta conquista em minha vida.

“...A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. (Emília Ferreiro).

RESUMO

O Presente trabalho intitulado “O Psicopedagogo e as Intervenções nas Dificuldades de Aprendizagens”, teve como objetivo geral: Contribuir para o resgate pelo prazer de aprender e específicos: Incentivar a auto-estima e autonomia; resgatar o papel do sujeito aprendente; etc;. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa, a coleta de dados realizou-se através de questionário, Anamnese (com o pai), Provas Projetivas, Operatórias e Pedagógicas dentre outras. O campo de pesquisa foi uma escola pública municipal, na zona urbana da cidade de Anápolis. Relata ainda de forma breve a importância da Psicopedagogia como alternativa na tentativa de identificar fatores que ocasionam irregularidades na aprendizagem. Através do diagnóstico é possível trilhar caminhos que irão intervir nas dificuldades de aprendizagens por meio da intervenção psicopedagógica junto ao aprendente. A psicopedagogia tem fatores de ordem preventiva e curativa. O papel do profissional psicopedagogo e seus campos de atuação, vão além de disponibilizar aos interessados no assunto a avaliação psicopedagógica sob a forma de investigação do processo de ensino aprendizagem do indivíduo. Enfatizando assim a importância do diagnóstico bem como os recursos que podem ser utilizados pelo profissional durante o processo de atuação, na tentativa de obter respostas e conclusões sobre os fatos ou acontecimentos que desencadearam a irregularidade apresentada pelo aprendente no processo de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Para finalizar o trabalho foi acrescentado a hipótese diagnóstica, o plano de intervenção, a devolução do paciente, família e escola, a evolução do caso e a conclusão.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Queixa.

ABSTRACT

The present work entitled "The psychopedagogists and Assistance in Learning Disabilities", aimed to: Contributing to rescue the pleasure of learning and specific: Encouraging self-esteem and autonomy; recalls the role of the individual learner; etc ;. The instrument used is a literature and field research with qualitative approach, data collection was conducted through a questionnaire, anamnesis (with his father), Projective Tests, Operative and Pedagogical among others. The research field is to a public school, in the urban area of the city of Annapolis. Also reports briefly the importance of Psychology as an alternative in order to identify factors that cause irregularities in learning. Through the diagnosis is possible roads that will intervene in the difficulties of learning through pedagogical intervention by the learner. The educational psychology has preventive and curative order factors. The role of the professional educational psychologist and their fields, go beyond available to interested in the subject to pedagogical assessment in the form of investigation of the individual teaching and learning process. Thereby emphasizing the importance of diagnosis as well as the resources that can be used by the professional during the process of operation in an attempt to get answers and conclusions on the facts or events that triggered the error presented by the learner in the development process of academic activities. Finally the work was added the diagnosis, the intervention plan, the return of the patient, family and school, the evolution of the case and the conclusion.

Keywords: Learning. Diagnosis. Complaint.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 1.1 PSICOPEDAGOGIA..... | 10 |
| 1.2 METODOLOGIA..... | 12 |
| 2 DIAGNÓSTICO..... | 13 |
| 2.1 Observação Escolar..... | 14 |
| 2.1.1 Queixa..... | 15 |
| 2.1.2 Anamnese..... | 16 |
| 2.1.3 Entrevista Contratual..... | 17 |
| 2.1.4 E.O.C.A..... | 18 |
| 2.1.5 Provas Projetivas..... | 20 |
| 2.1.6 Provas Pedagógicas..... | 22 |
| 2.1.7 Provas Operatórias..... | 24 |
| 2.1.8 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem..... | 26 |
| 3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO..... | 28 |
| 4 ENCAMINHAMENTO..... | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| ANEXOS..... | 33 |

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho intitulado “O Psicopedagogo e as Intervenções nas Dificuldades de Aprendizagens”, teve como objetivo geral: Contribuir para o resgate pelo prazer de aprender e específicos: Incentivar a auto-estima e autonomia; resgatar o papel do sujeito aprendente; etc. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. A coleta de dados realizou-se através de questionário, Anamnese (com o pai), Provas Projetivas, Operatórias e Pedagógicas dentre outras. O campo de pesquisa foi uma escola pública municipal, na zona urbana da cidade de Anápolis. Relata ainda de forma breve a importância da Psicopedagogia como alternativa na tentativa de identificar fatores que ocasionam irregularidades na aprendizagem. Através do diagnóstico é possível trilhar caminhos que irão intervir nas dificuldades de aprendizagens por meio da intervenção psicopedagógica junto ao aprendente. Trás ainda breves considerações sobre Psicopedagogia, clínica e institucional, especialmente sobre a Psicopedagogia Clínica e o papel do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem.

O presente relatório originou-se no período de estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica e está centrado no diagnóstico psicopedagógico de um estudante de 10 anos que cursa o 3º ano da Primeira Fase do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino, situada em um bairro de classe média baixa na cidade de Anápolis – Goiás. O atendimento de R.G. transcorreu em 12 sessões no período que compreendeu os meses de agosto a novembro de 2014.

A elaboração do diagnóstico é de grande relevância tanto para quem aprende quanto ao que ensina, pois a conclusão deste trabalho possibilitou prováveis intervenções nas ações do aprendente e também no grupo de pessoas que convivem com ele, sendo assim a situação do não aprender se extingue ou simplesmente é amenizada, pois a individualidade deste aprendente passa a ser respeitada. A Psicopedagogia Clínica especialmente nesse caso visa auxiliar a que o sujeito se beneficie com um processo de aprendizagem que lhe seja significativo e prazeroso, num nível compatível às suas reais potencialidades.

1.1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma área de estudos recente, com atuação no campo da educação, mais precisamente na aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento e suas dificuldades, tem caráter preventivo e terapêutico. Sua abordagem pode ser tanto institucional, quanto clínica, resguardando suas particularidades, recorrendo sempre que preciso a outras áreas, com pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, dentre outras.

Nos estudos de Bossa (2000) sobre a evolução da Psicopedagogia, pode se observar que, nesse processo histórico a Psicopedagogia Clínica obteve várias denominações, tais como pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, psicopedagogia curativa e finalmente, passa a assumir-se como Psicopedagogia.

Considerada uma ciência ainda recente, a Psicopedagogia pode ser vista como uma alternativa inovadora ao sistema educacional tradicional no que concerne o atendimento de indivíduos com distúrbios de aprendizagem.

Segundo Visca (1987), A Psicopedagogia, inicialmente foi tratada como uma ferramenta de apoio da Medicina e da Psicologia e com o passar do tempo tornou-se fonte de conhecimento independente e complementar, além de ser detentora de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Quanto a atuação do profissional psicopedagogo clínico, segundo Bossa (2000), é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que o impede de aprender, para juntos poder modificar a história de não aprendizagem. Portanto cabe ao psicopedagogo analisar o contexto no qual está inserido o aprendente de modo à identificar as causas do não-aprender, e fazer as intervenções necessárias, possibilitando assim, que o mesmo siga o curso normal da aprendizagem, respeitando sua individualidade.

Tendo em vista que o psicopedagogo poderá atuar no âmbito preventivo e terapêutico, buscando entender e elucidar possíveis irregularidades no decorrer do desenvolvimento e das aprendizagens, é importante ressaltar que no Brasil só poderão exercer a profissão de psicopedagogo, pessoas que possuem certificado de conclusão em curso de especialização em Psicopedagogia em nível de pós-graduação, expedido por instituições devidamente autorizadas ou credenciadas pelo órgão competente.

Em 1980, fundou-se Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinamentos nas escolas privadas e públicas. E para dar suporte aos Psicopedagogos buscando melhoria e visando a regulamentação da profissão de Psicopedagogo.

Em relação ao reconhecimento da profissão a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou no dia (05/02/14) projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLC 31/2010) que regulamenta a atividade de Psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área.

Uma emenda assegurou ainda a inclusão dos fonoaudiólogos na lista de profissionais aptos a exercer a profissão, após a especialização exigida. Essa alteração foi feita durante o exame da proposta na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), em outubro passado. O relator na CAS, senador Cyro Miranda, sugeriu a manutenção do texto como veio da comissão anterior.

A proposta recebeu decisão terminativa, o que dispensa análise em Plenário, a menos que haja recurso com esse objetivo. Agora terá que retornar à Câmara, para exame das modificações feitas pelo Senado. Houve ainda ajustes no texto para evitar conflitos de competência da nova atividade com outras profissões já regulamentadas.

Apresentado à Câmara pela deputada Raquel Teixeira, o projeto também autoriza o exercício aos portadores de diploma de curso superior que já venham exercendo, ou tenham exercido, comprovadamente, suas atividades profissionais em entidade pública ou privada até a data de publicação da lei.

Cyro Miranda festejou a aprovação, lembrando que a matéria já tramita há 11 anos desde sua apresentação.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia, existem cerca de 100 mil psicopedagogos formados no Brasil. São profissionais que não atuam somente nas escolas, mas em diferentes instituições. Segundo o relator, com a regulamentação da atividade, cria-se uma identidade e exige-se dos profissionais a ética e a formação necessária para que possam desempenhar com competência seu ofício. (BRANDÃO 2014).

1.2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada com a participação de um menino de 10 anos, aluno de instituição pública, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, que mora com sua família, tem uma irmã mais nova cinco anos, ambos ficam sob os cuidados do pai, pois, a mãe trabalha fora.

Para participar do estudo o responsável aceitou e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, o sujeito de estudo participou de 12 sessões de cinquenta minutos cada, sendo uma por semana durante um período de agosto a novembro de 2014. O local de pesquisa foi a escola, o estudo configurou-se como pesquisa de campo, estudo de caso intitulado “O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM”. Para buscar respostas às queixas trazida pelo responsável, foi feito um estudo de caso com a finalidade de conhecer possíveis fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem do objeto de estudo, para isso foram aplicados com os pais(pai: motivo da consulta, anamnese) e na criança vários testes projetivos (par educativo, EOCA-entrevista operativa centrada na aprendizagem) e provas operatórias (Métodos clínico Piagetiano) e provas Pedagógica de Português, Ditado com palavras, Diagnóstico de Leitura, Realismo Nominal, Par Educativo dentre outros, para que pudesse levantar o maior número possível de dados, fatos e situações que poderiam servir como referenciais para realização da hipótese diagnóstica das Das. Optou-se por realizar uma observação, direta no ambiente escolar onde o objeto de estudo frequenta, para que se conheça a realidade acerca do assunto abordado.

Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico construído durante a pesquisa.

2 DIAGNÓSTICO

Segundo Weiss (1992) o fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno a uma demanda da escola. Tal fracasso escolar na perspectiva psicopedagógica clínica deverá ser analisada considerando-se as relações existentes entre produção escolar, o contexto sócio-cultural, a estrutura orgânica e a interna do sujeito. Weiss (1992) afirma ainda que a aprendizagem normal se dá de forma integrada no aluno, no seu pensar, sentir, falar e ouvir.

Para se chegar a um diagnóstico, é preciso passar por algumas etapas através de experiências, seguindo alguns passos para chegar a um objetivo, para compreender como as crianças percebem determinados fenômenos e quais teorias a respeito do mesmo. A partir destes estudos, é possível refletir sobre como se processa a aprendizagem e o que se pode propor.

De acordo com Bossa (1994) as irregularidades na aprendizagem, o insucesso escolar e as variadas maneiras sob as quais se apresentam as discrepâncias na aprendizagem, demanda uma minuciosa investigação com o intuito de atingir as reais causas, daí o processo diagnóstico.

Para Fernández (1991), o diagnóstico deverá ter para o terapeuta a mesma função que a rede tem para o equilibrista, em outras palavras, o diagnóstico fornece a sustentação ao longo da jornada na tentativa de elucidação do caso, até o momento da intervenção, portanto o diagnóstico trata-se de um processo investigativo contínuo e revisável, possibilitando ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que ao final do processo serão ou não confirmadas através de teorias e técnicas práticas.

O diagnóstico em si é uma exploração que segue padrões definidos pelo psicopedagogo para buscar as causas de uma queixa do sujeito, da família, ou da escola. O foco do diagnóstico é encontrar o que impede a aprendizagem do mesmo. O objetivo do diagnóstico não é inserir o sujeito na categoria do não aprender, e sim obter uma compreensão global de sua forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo neste processo que leve a um prognóstico e encaminhamento para o problema de aprendizagem. É necessário organizar os dados obtidos em relação aos diferentes aspectos envolvidos no processo de aprendizagem de forma

particular, pertencentes àquele indivíduo investigado. Nesta expectativa, submete o diagnóstico Psicopedagógico ao método clínico (WEISS, 1992).

O diagnóstico psicopedagógico é uma observação que se descreve minuciosamente um problema o qual, relaciona-se diretamente com dificuldades de aprendizagem. Ao iniciar, devem-se realizar pesquisas com a finalidade de levantar dados sobre o sujeito atendido. Dados esses relacionados ao seu contexto individual, familiar e escolar.

2.1 OBSERVAÇÃO ESCOLAR

O Estágio supervisionado foi realizado em uma escola da rede pública municipal de ensino situada em um bairro de classe média baixa da cidade de Anápolis – Goiás.

A instituição educacional conta com ótima localização, sendo que a vizinhança é predominantemente residencial, as vias de acesso são pavimentadas e conta com transporte coletivo circulando por todo o bairro. É notável as más condições da infra-estrutura física. O pátio é grande, porém, a maior parte está sem calçada e as salas são pequenas, a instituição possui banheiros masculinos e femininos para os estudantes e banheiros especiais para funcionários, todos os espaços são limpos e bem conservados, deixando a desejar na estrutura física.

Quanto à equipe docente, todos os professores que a compõe possuem curso de especialização e alguns são mestres.

Ao observar as instalações físicas e a equipe docente da instituição, além da equipe técnico-administrativa, é possível identificar características que viabilizam boas condições no ensino, no entanto, o espaço físico torna-se inadequado.

Portanto diante dos fatores acerca do espaço físico é importante ressaltar que sejam modificados, com quadra coberta, salas mais amplas, pátio com calçadas para melhorar as atividades físicas e interação dos sujeitos.

2.1.1 QUEIXA

Durante a queixa, é fundamental saber sobre o paciente: seu nome, sua idade, escolaridade, quem solicitou a avaliação e porque razão o fez, se esteve ou está em atendimento com outros profissionais, se vive com os pais ou só com um deles.

Segundo Fernández (1990, p. 144), abrimos este momento sugerindo que comentem o que os trouxe à consulta. Os pais falarão livremente, sem que façamos perguntas particularizadas. Simplesmente queremos que contem o como vêem o filho nesse momento, que os preocupa, para se conseguir uma descrição detalhada do problema.

Também é importante saber qual o objetivo real da queixa: se trata apenas de uma consulta ou se o paciente espera de nós o tratamento integral do problema.

Durante o período de estágio, o atendimento de R.G. transcorreu em doze sessões. No momento da anamnese, o pai que é um dos, responsável pela guarda do aprendente, informou que R.G. perdeu seu cachorrinho de estimação quando ainda era bem pequeno, caiu e bateu com a cabeça, foi medicado na época e não ficou constata nenhuma lesão aparente e quando completou cinco anos de idade, a mãe teve outra filha, deixando-o um pouco de lado, ela sai cedo para o trabalho alegando não ter condições financeiras, ele fica sob a guarda do pai que é comerciante, portanto trabalha em casa.

O pai relata ainda em sua queixa, que R.G. faz as atividades propostas em sala de aula com muita lentidão, apresenta-se apático no decorrer das aulas e suas notas são muito baixas, é motivo pelo qual sempre recebe convocações da escola. Tendo o mesmo observado o mesmo comportamento lento, ele é desorganizado até na realização de tarefas em casa.

É um sujeito epistemofílico, ansiedade depressiva (medo a perda). Este medo estabelece um temor de perder o conhecimento que já estava estruturado. De acordo com as áreas avaliadas nota-se que: O menor apresenta medo referente à atividade de cunho acadêmico; apresenta ainda certa imaturidade para a aprendizagem de leitura e escrita, o que acaba se personificando em baixa estima, quanto a sua potencialidade, sentindo-se em desacordo com os demais no ambiente de aprendizagem, rompendo com a compreensão dos conteúdos escolares.

2.1.2 ANAMNESE

É uma entrevista realizada com os pais ou responsáveis do aprendente e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico, bem como saber que oportunidades o mesmo vivenciou como estímulo a novas aprendizagens.

Weiss considera a entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente (2008, p. 63)

É possível afirmar que a anamnese não se trata apenas de um instrumento de coleta de dados, mas que através desse importantíssimo instrumento, há a possibilidade de dimensionar o presente, passado e até mesmo o futuro do cliente e assim identificar o evento que ocasionou a discrepância, ou seja a irregularidade na aprendizagem.

Chafic (2010) afirma ainda que a anamnese vai além de um questionário investigativo, permitindo assim, que o psicopedagogo se utilize de observações e percepções que possam enriquecer suas descobertas sobre o histórico da vida da pessoa em avaliação, portanto a anamnese poderá proceder de forma explícita, quando se faz necessário o preenchimento do questionário investigativo, ou de forma velada, através de observações e captação de atos falhos significantes para a investigação. Torna necessário ressaltar que o processo investigativo pretendido pela anamnese ocorre sem exatidão de tempo, podendo iniciar desde a primeira sessão e se estender até o momento antecedente a devolutiva.

Através da anamnese, foi possível constatar que R.G. tem 10 anos de idade e cursa o 3º ano da primeira fase do ensino fundamental em uma escola municipal. Frequentou a educação infantil e desde então observou-se que suas habilidades e desempenho apresentavam-se abaixo do esperado para sua idade.

Depois de aplicada a anamnese, e a partir de relatos do pai de R.G. constatou-se que o mesmo aprendeu a falar e andar em idade normal, o que desperta a atenção para o ritmo de aprendizagem e aquisição de habilidades. Trata-se de um menino carinhoso com todos, tem dificuldades de fazer amizades.

O pai do aprendente afirma que ele gosta da escola em que estuda, da professora, dos colegas, porém, segundo o pai não o deixa sair pra brincar na rua, tem poucos amigos fora da escola e apresenta resistência em realizar atividades sozinho e fazer leituras pois tem dificuldades para ler.

É importante mencionar que R.G. nasceu de cesariana, no oitavo mês de gestação e logo após o nascimento, não conseguiu sugar o peito da mãe, pois a mesma não produziu leite, tomou leite Nan. Não foi constatado nenhum antecedente pessoal com relação à gestação. Porém nos primeiros meses de vida caiu e bateu com a cabeça, foi medicado e não foi constatado nenhuma lesão aparente.

2.1.3 ENTREVISTA CONTRATUAL

A entrevista é um contrato realizado com os pais ou responsáveis pelo aprendente que será avaliado. O objetivo da mesma é colher dados pessoais e ouvir a queixa que eles trazem sobre o problema que a criança vem apresentando, bem como realizar o combinado quanto ao horário de atendimento, quantidade de sessões, entre outros.

É também uma etapa muito importante do diagnóstico. O psicopedagogo deverá estar atento à fala dos pais, se concordam ou não, se culpam a criança ou a escola pelo fracasso e se se isentam de qualquer responsabilidade, se valorizam algum aspecto da criança, etc.

O ato de entrevistar, consiste em proceder perguntas sobre um assunto à ser explorado. Já para o psicopedagogo clínico, segundo Carraher e Rego (1981), compreende-se como entrevista, um método de conversação livre com a pessoa em avaliação sobre um tema dirigido pelo interrogador que deverá ser instigador com pedidos de justificativas sobre o que se diz, buscando assim, respostas que possam enriquecer sua investigação.

De acordo com Packter (1997), a pessoa em avaliação sempre traz algo consigo e portanto, a conversa entre as partes envolvidas permitirá ao profissional conhecer e explorar a história de vida dessa pessoa, ou seja, sua historicidade.

O momento da entrevista deverá ser marcado por questões que envolvam o sujeito indicado para o atendimento psicopedagógico, a linguagem deve estar ao alcance dos envolvidos no processo, evitando assim, o uso exagerado de termos extremamente técnicos, com o intuito de facilitar o entendimento entre as partes e dessa maneira coletar um maior número possível de informação sobre os hábitos de vida do paciente.

Após a entrevista com o pai de R.G. foi possível constatar que o mesmo faz aniversário em 03 de setembro. Estuda em uma escola pública, cursa o 3º ano do Ensino Fundamental. Seus pais se chamam M.M.S.B e S.F.P. e possui uma irmã mais nova com 5 anos.

Inicialmente o pai de R.G. mostrou-se um tanto tímido, mas a medida que solicitado ficou à vontade e respondeu todas as perguntas e quando questionado porque o filho havia sido indicado para estar diante de um profissional psicopedagogo, o pai relata que necessita de ajuda para melhorar o rendimento de seu filho na escola, principalmente na leitura e escrita, pois ele troca as letras, e tem muita dificuldade em fazer os deveres sozinho.

O sujeito epistêmico constitui-se pela sua própria ação, ele age sobre o meio buscando satisfazer suas necessidades e seus desejos, essa ação transforma o meio, buscando assimilá-lo em vista de suas necessidades, o mesmo é confrontado pelas resistências do meio, ou seja, o sujeito epistêmico é o sujeito pensante, operante, crítico um ser capaz de pensar sobre sua forma de agir no meio ao qual está inserido.

2.1.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM(EOCA)

De acordo com Weiss (2008) a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem trata-se de um recurso diagnóstico capaz de investigar o indivíduo nas suas diversas esferas: Psicogenética/Psicoanalítica ou Psico-social.

Esse procedimento diagnóstico visa de forma lúdica, sem imposições e utilizando materiais referentes ao contexto do indivíduo, coletar dados importantíssimos à investigação sobre as Modalidades de Aprendizagens do sujeito, propostas por Paín (1989) que as conceitua tomando por base os conceitos piagetianos, descrevendo assim o modo como a assimilação e a acomodação atuam na capacidade de aprendizado do sujeito criando sintomas baseados na escassez ou no excesso.

Para Visca (1987), a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados.

É da EOCA que o psicopedagogo extrairá a primeira hipótese cognitiva e definirá sua linha de pesquisa. Logo após são selecionadas as provas piagetianas para o diagnóstico operatório, as provas projetivas, dentre outros instrumentos de pesquisa.

Após a consigna proposta: “Mostre-me o que você aprendeu, algo que você saiba fazer.”

Ao apresentar a caixa contendo ferramentas para realização da EOCA ao aprendente ele olha para o material contido na caixa e logo pega o papel, lápis preto e esboça o desenho de uma casa sem janela, o sol, a nuvem, uma árvore sem raiz com maçãs, uma linha, e algumas pessoas. A seguir pega lápis de cor que estava sem ponta, e pergunta cadê o apontar (não coloquei o apontador de propósito) peguei o mesmo e o entreguei, em seguida pega-o e começa a apontar sem nenhuma indecisão e opta por colorir o desenho, diz que não sabe desenhar, mas vai tentar. Demonstrando sempre bastante firmeza no que iria fazer e na escolha das cores, o mesmo olha para o desenho e fala terminei, e apontando para as pessoas disse esse é meu pai, eu, minha mãe e minha irmã.

Primeiro desenhou uma linha com uma árvore e seus frutos, depois a casa, em seguida o sol, a nuvem e por último as pessoas. Começou a pintar a casa, depois a nuvem, o sol, a árvore e seus frutos e não pintou as pessoas.

Examinou o desenho, e firmando o olhar disse terminei e assim finalizou a sua obra.

Torna-se importante observar um detalhe, o aprendente observava com atenção o que desenhar, demonstrando assim segurança no que estava produzindo.

Percebe-se através de sua produção que os vínculos afetivos estabelecidos com o outro, se encontram comprometidos, ou seja, existe ausência de vínculos com

os pais, pois o aprendente traduz isso através do não companheirismo que o desenho nos transmite, sendo possível identificar o abandono. Os traços de garatujas que são de ordem infantil, ou seja, imaturo.

A produção de R.G. nos permite ainda, identificar presença de toda a família, como foi levantado no procedimento de anamnese. Quanto às demais figuras a árvore sem raiz e com maçãs indicando que ele descobriu a sexualidade, o sol representa o pai presente.

Portanto é possível concluir que o indivíduo em análise possui defasagens em áreas básicas, no que diz respeito a sua Pronto-aprendizagem, de acordo com o modelo proposto por Visca (1987).

Diante das análises, testes, entrevista, propostas nas sessões, conclui-se que o aprendente é um sujeito epistemofílico com dificuldades de aprendizagens específico da leitura e escrita com hipótese de dislexia.

2.1.5 PROVAS PROJETIVAS

Segundo Visca (1991), o que se pretende com a aplicação da prova projetiva, é investigar os vínculos que o aprendente pode estabelecer em casa com a família, na escola, consigo mesmo, com a aprendizagem e com as circunstâncias em que esta ocorre.

Já para Weiss (2008), as provas projetivas fornecem informações de como o sujeito percebe, interpreta e remonta situações que interferem diretamente na sua estrutura psíquica. Com isso torna-se importante mencionar que o modo como o indivíduo comporta quando realiza a prova, omitindo, esquecendo ou distorcendo as informações, possibilita a identificação de obstáculos afetivos existentes nas suas vivências e principalmente na escola, afetando assim sua aprendizagem de modo geral. Weiss (2008) afirma ainda, que é preciso atentar-se para fato de que o desenho traduz o pensamento do cérebro, portanto fornece muitas informações sobre a aprendizagem da pessoa.

Para Sara Pain (1992), o que se pode avaliar através do desenho, ou relato, dependendo da situação proposta pelo psicopedagogo, é a capacidade do pensamento para construir uma sequência coerente que proponha harmonia e

emoção, além de permitir avaliar também, a deteriorização que se adquire no próprio pensamento que fala por meio de desenho e onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora.

As provas projetivas utilizadas no momento do atendimento de R.G, foram o desenho da pessoa que ensina e a que aprende, pessoa humana, quatro momentos do meu dia, nesta perspectiva são analisados não só a orientação espacial, mas o tracejar, além da riqueza de detalhes e outros aspectos.

Pessoa que Ensina- ao receber a folha de papel em branco, R.G questionou se poderia desenhar a professora e ela mesma. Respondi positivamente. R.G. Parou e olhou todos os objetos contidos na caixa, pensou um pouco e se apossou de um lápis preto e começou a esboçar o desenho, me disse que não sabia desenhar ele sentado, não buscou caprichar em nenhum detalhe, em seguida me disse que não queria colorir.

Ao findar seu desenho, afirmou que aquela figura humana era ela mesma com toda a riqueza de detalhes e sua professora.

- Quatro Momentos do Dia, entreguei uma folha, um lápis e uma borracha. Peguei uma folha dobrei em quatro partes e pedi que ele dobrasse a dele também. Logo pedi que desenhasse quatro momentos do seu dia, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir.

Desenhou no canto esquerdo superior ele na sala de aula com a professora e escreveu de manhã. No canto esquerdo inferior desenhou ele jogando bola com amigos e escreveu final da tarde. No canto inferior direito desenhou ela escovando os dentes sozinho e deitado na cama, e escreveu noite. No canto superior direito desenhou ele tocando clarinete e escreveu tarde.

Ao terminar o desenho foi pedido que me contasse sobre eles. Respondeu: aqui estou na sala de aula, aqui estou jogando bola com meus amigos, aqui estou escovando os dentes e depois deitei, aqui na aula de música tocando clarinete, mas a tia pediu para trocar pelo violino, então perguntei o porque da troca ele disse: não sei, e falou posso ir?

- Dia do Aniversário, solicitou-se que desenhasse o que havia acontecido ele desenhou no canto superior esquerdo ele sendo medicado, no meio da folha ele jogando bola com os amigos e no canto inferior esquerdo a mãe chegando com um bolo, ele, sua irmã, sua avó e um amigo.

- Desenho da Pessoa Humana- pedi que desenhasse uma pessoa, pegou o lápis fez um desenho de qualquer jeito, sem nariz, sem pés, porém caprichou quando fez as mãos lembrou de contar os dedos, até completar cinco em cada mão.

O que se pode observar nos desenhos feitos por R.G é uma criança imatura além de infantil desenho em forma de palito, desejo de progredir é instável, e a aparente indecisão com que o aprendente pegou o lápis, parecia não saber o que estava fazendo, demonstrando medo de errar e insegurança na sua escolha. Quanto a orientação espacial, ao observar o desenho pode-se notar que o aprendente não conseguiu utilizar muito bem do espaço, ou seja fez um desenho desproporcional ao tamanho da folha, com isso nota-se que o mesmo não se reconhece como pessoa, ou seja, parece fazer de si uma imagem negativa, entretanto ao observar o traçado percebe-se a não assimetria do desenho, podendo assim identificar certo nível de insegurança.

Conclui-se que os desenhos não são ricos em detalhes, as dimensões são desproporcionais ao tamanho do papel entretanto deixa transparecer nos desenhos falta de vínculos com o outro, podendo assim refletir diretamente na sua aprendizagem.

2.1.6 PROVAS PEDAGÓGICAS

Segundo Oliveira (2004) as provas pedagógicas servem para identificar o nível de conhecimento do aprendente e certificar se este encontra-se em consonância com o nível pedagógico esperado para a série escolar que cursa.

A avaliação pedagógica não deve avaliar apenas o conteúdo escolar, mas deve ser um instrumento de expressão global, onde se coloca em foco o nível pedagógico aliado ao cognitivo e inclusive o emocional interligando os conteúdos com as ações desenvolvidas. Portanto faz-se necessário pesquisar o que o sujeito em análise aprendeu com a finalidade de articular os diferentes conteúdos e utilizar os conhecimentos em variadas situações escolares e sociais.

Com a finalidade de identificar o nível de conhecimento pedagógico de R.G. que foi direcionado com a queixa, foram aplicadas algumas avaliações, dentre as quais: Inicialmente um diagnóstico de leitura. O aprendente realizou primeiramente

uma leitura silenciosa do texto, acompanhando com o dedo todas as palavras do texto, usou articulação, não fez nenhuma observação das figuras do livro e por várias vezes folheou o livro indo para o final e voltando ao local que estava, parecia contar a quantidade de páginas do mesmo.

Quando terminou a leitura silenciosa peço que realize a leitura em voz alta. Ele demonstrou angústia e nervosismo, continuou acompanhando a leitura com o dedo e por diversas vezes tentou adivinhar as palavras, também omitiu sílabas, palavras e demonstrou uma dificuldade extrema. O volume de sua leitura é baixo, demonstrou insegurança, porém em algumas vezes tenta driblar fingindo saber ler. Depois uma avaliação de Língua Portuguesa: gramática e interpretação de texto, sendo que o conteúdo proposto nas avaliações respeitam a série em que a mesma cursa.

Em um dos encontros, foi proposto para que o aprendente escrevesse uma redação sobre seu aniversário. Ao observar a escrita, percebe-se que trata-se de um indivíduo que possui muitos erros de grafia, o mesmo apresentou certa dificuldade em transpor suas ideias para o papel, sendo que, o tempo gasto para que apresentasse a produção foi incompatível com o conteúdo do texto que apresentou-se em poucas linhas.

Quanto a avaliação de Língua Portuguesa, li toda a avaliação pois ele não consegue ler, porém o rendimento do aprendente me causou surpresa, o mesmo obteve um grande número de acertos tanto nas questões de gramática, quanto nas questões de interpretação de texto, essas últimas respondeu em poucas palavras, porém as respostas foram precisas.

Quanto à atividade de realismo nominal, foi possível observar a inquietação, R.G demonstrava-se um tanto nervoso, parecia não se sentir à vontade, corria os olhos pelas questões e por várias vezes fez menção de querer desistir.

Voltou ao início da prova, tentando fazer a leitura e então pegou o lápis e começou a responder as questões. Ao receber a atividade, pude perceber que o aprendente não conseguiu obter êxito em nenhuma das questões dentre as quais foram propostas. Possibilitando assim concluir que o mesmo não superou o realismo nominal, possui dificuldades de raciocínio lógico, não sabe ler e nem escrever, ou seja, uma provável dislexia.

De acordo com Dante (2000), faz-se necessário estimular no aprendente a habilidade de elaborar um raciocínio lógico e utilizar de forma prática os recursos

existentes para que o mesmo consiga resolver as questões que aparecem não só na escola como nas suas vivências, portanto o indivíduo deve ter a estimulação do raciocínio lógico desde muito cedo, para que no futuro não tropece nas lacunas geradas pela falta de estimulação eficaz.

2.1.7 PROVAS OPERATÓRIAS

Muito utilizadas nos dias de hoje com o intuito de identificar o nível de desenvolvimento do sujeito em atendimento psicopedagógico, as provas operatórias foram criadas por Piaget.

De acordo com Visca (1995), a aplicação das provas tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se existe uma defasagem em relação à sua idade cronológica.

Segundo Weiss: (2003, p. 106)

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja o nível de estrutura cognitiva que opera” (2003, p. 106)

O objetivo básico das provas é avaliar o grau de construção operatória e descobrir o processo mental usado pela criança para encontrar as respostas, torna-se indispensável analisar cada resposta, justificativa, juízo, e argumentos.

É fundamental não considerar as provas do diagnóstico operatório como instrumento infalível, absoluto, pois o desenvolvimento operatório, sendo resultante de uma interação indivíduo com o meio, está sujeito a progresso após o momento das provas. Para Weiss deve-se considerar sempre o melhor nível de resposta dada ao longo do processo.

Durante o atendimento de R.G, no que se refere as provas operatórias, a primeira a ser aplicada foi a de : Conservação da Quantidade de Líquidos. O que se

pretende com esta prova, é indagar o nível de conservação com o material contínuo apresentado em diferentes variações.

Inicialmente foram apresentados dois copos de formatos iguais, porém um de aparência mais alongada (C1) e outro mais curto (C2). Em seguida, o copo (C1) foi preenchido com um líquido de cor vermelha, e o copo (C2) com um líquido de cor verde, porém com quantidade igual.

Foi proferida a consigna: Como temos em quantidade de líquidos, será que neste copo (C1) há mais, menos, ou há a mesma quantidade de líquido que neste outro copo (C2)?

O aprendente olhou por diversas vezes para ambos os copos chegou mais perto para ver melhor. Após a observação, o mesmo pegou o copo (C1), virou, olhou por vários ângulos, fez o mesmo com o copo (C2) e respondeu sem exitar apontando para o copo (C2) de aparência mais curta, este com certeza, porque está mais cheio.

É importante ressaltar, que ao dar a consigna da prova, o aprendente apresentou alto grau de dificuldade ao analisar a mesma, não obtendo o êxito esperado pelo profissional psicopedagogo, sendo assim o grau de construção operatória apresentado pelo o aprendente foi de ausência total da noção, ou seja, nível 1 possibilitando assim observar que o mesmo apresenta rendimento cognitivo abaixo do esperado, pois não superou a prova.

Ainda com o intuito de verificar o nível cognitivo de R.G. na sessão de atendimento psicopedagógico da semana seguinte, foi aplicada uma segunda prova de conservação, neste caso a prova de conservação de comprimento.

Pegou-se dois barbantes de aproximadamente 15 cm. Ambos foram colocados sobre a mesa diante da aprendente. O primeiro, em linha reta e o segundo fazendo algumas curvas, um do lado do outro.

Foi dada a consigna: Imagine se estes pedaços de barbantes fossem estradas. Qual deles lhe pareceria a maior estrada?

O Aprendente fitou ambos os barbantes e sem exitar respondeu: Com certeza é este, apontando para o cordão em linha reta.

É importante lembrar que os barbantes possuíam o mesmo tamanho, e portanto, neste caso o nível de pensamento de R.G. permanece de ausência de conservação, portanto, levanta-se a hipótese de que seu nível de desenvolvimento

cognitivo trata-se do nível 1. Não houve conservação, o aprendente não atingiu o nível operatório nesse domínio.

2.1.8 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Segundo Barbosa (2000), a caixa lúdica foi idealizada para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem. Esta deve ser composta por utensílios cuidadosamente selecionados para representar o universo infantil e suas fantasias.

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano, isto é, do cotidiano da criança, desde o começo da humanidade, mas por muitos séculos foram vistas como sendo sem importância. Somente a partir dos anos 50 é que os brinquedos e os jogos começaram a ser valorizados (SANTOS, 2000).

Neste estudo de caso especificamente a caixa foi cuidadosamente preenchida com itens pedagógicos.

Foi apresentada ao aprendente uma caixa plástica contendo variados objetos pedagógicos, dentre os quais: lápis de cor, jogos, papel branco e de cores variadas, dentre outros.

Em seguida, foi dada a consigna: Esta caixa está à sua disposição, você poderá usar todos os produtos que estão dentro dela.

A aprendente olhou o conteúdo da caixa com pouco entusiasmo e disse não gostar de brincar só jogar bola.

Ao olhar lápis e papel, afirmou gostar de desenhar e pintar, mas que não conseguiria fazer isso sozinho.

Diante da situação, o psicopedagogo pensou em oferecer auxílio para que o mesmo utilizasse os produtos contidos na caixa, mas recuou, pois ao proceder dessa forma temeu exercer influência nos resultados esperados na aplicação do teste. Caso o aprendente solicitasse o auxílio do profissional psicopedagogo, este se prontificaria em ajudá-la. No entanto o aprendente não apresentou tal iniciativa e optou por não usar todos os produtos contidos na caixa.

As sessões lúdicas centradas na aprendizagem são fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais.

Assim sendo, o professor precisa privilegiar um ambiente destinto, preparado para promover a realização de jogos e brincadeiras e assim despertar a emoção e o imaginário.

O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida. Logo, na idade infantil e na adolescência, a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e até mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo o ensino tradicional não tem se apresentado de maneira lúdica e prazeroso.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

R.G nasceu em três de setembro de 2004, atualmente cursa o 3º ano da primeira Fase do ensino Fundamental, estuda em uma escola da rede pública de ensino de Anápolis-Goiás, onde foi detectado o problema de aprendizagem.

Por indicação da equipe pedagógica da escola em que estuda, foi encaminhado para o atendimento psicopedagógico, devido as queixas recorrentes de lentidão e dificuldade de leitura e escrita, apatia durante as aulas e na realização das tarefas escolares, os pais que são os responsáveis pela guarda do aprendiz tem observado o mesmo comportamento lento, descompromissado e apático na realização de tarefas em casa.

O atendimento psicopedagógico de R.G iniciou no dia 19 de agosto e deu continuidade até o dia 19 de novembro de 2014 e transcorreu em 12 sessões com duração de 60 minutos.

A investigação diagnóstica iniciou com a aplicação da anamnese, posteriormente uma entrevista e no decorrer do processo foram utilizados testes projetivos, operatórios e pedagógicos. Sob a supervisão da professora orientadora do estágio supervisionado, que é uma profissional Especialista em Psicopedagogia.

Através do processo diagnóstico foi possível detectar que o aprendiz em questão possui dificuldades de estabelecer vínculos afetivos, observa-se que R.G, vive em estado de solidão e que a morte de seu cachorro de estimação, a queda quando ainda era um bebê e posteriormente o nascimento de sua irmã, lhe causaram uma ruptura no período no qual deveria ocorrer a Pronto-aprendizagem.

Sendo que o grande Outro do aprendiz não é sua mãe, tendo esse papel transferido para o pai, o comprometimento do sujeito epistemofílico torna-se evidente.

Tendo em vista que o processo de desenvolvimento de R.G passou por vários rompimentos de ordem afetiva torna-se possível identificar o desequilíbrio de sua catexia. A ausência da mãe, com o nascimento da irmã e o fato de estar sendo cuidado por seu pai, permite levantar hipótese sobre o Édipo do mesmo, pois se a criança não supera a fase do Édipo, esta terá sua energia libidinal em estado de desequilíbrio, traduzindo assim, em pulsão de vida, quando decorrente do excesso dessa energia ou de morte devido a escassez, segundo Goulart (2008). No caso de

R.G, pressupõe-se que predomina a energia libidinal de ausência da mãe, sendo notável através de sua apatia, dificuldade em estabelecer vínculos com o outro e com a aprendizagem e conseqüentemente seu estado de solidão advindo das condições afetivas e das várias rupturas pelas quais passou R.G.

No que diz respeito aos aspectos cognitivos e sociais, percebe-se que R.G apresenta algumas lacunas que são percebidas através da solidão, da lentidão, dificuldade de leitura e escrita, são observadas no momento da realização dos testes pedagógicos.

Trata-se de um menino interessado em aprender, porém o que parece faltar desde o início de sua vida escolar, é a estimulação e o acompanhamento de forma eficaz, pois o mesmo sempre teve seus momentos de estudos sem a supervisão de um adulto.

Tomando por base as modalidades de aprendizagens propostas por Fernández (1991), nota-se que R.G. apresenta a hiperassimilação/hipoacomodação associada a hipoassimilação/hiperacomodação, uma vez que, não tem iniciativa para buscar meios próprios para o seu aprendizado e superar suas incapacidades, ou seja, apresenta dificuldade de resignação além de não conseguir internalizar imagens. Conclui-se então, que o aprendente em análise, apresenta inibição cognitiva, uma vez que o seu aprendizado não parte do desejo e sim da imposição do outro.

4 ENCAMINHAMENTO

A hipótese diagnóstica traz a luz obstáculos que diz respeito a dois prováveis distúrbios: a dislexia e o de ordem afetiva, traduzido sob a forma de desorganização, lentidão, apatia e a falta de leitura e escrita. Como podemos perceber através do processo diagnóstico, uma somatória de fatores que ocasionam os problemas de aprendizagem, no caso do aprendente R.G., talvez tenham sido gerados pela insegurança nas relações familiares e refletiram diretamente no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, quanto às recomendações necessárias ao desenvolvimento dessa aprendente considera-se:

- Intervenção psicopedagógica com inclusão de jogos envolvendo a linguagem; (psicopedagogo)
- Incentivar a auto-estima e autonomia; (psicólogo)
- Terapia familiar; (família)
- Trabalho pedagógico diferenciado, voltado para singularidade do sujeito, partindo de um planejamento flexível e metodologia diferenciada aliada aos diferentes estilos de aprendizagem: Sinestésico, Visual e Auditivo; (pedagogo e escola).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontra-se no atendimento psicopedagógico a chave para identificar a possível causa do sintoma apresentado pelo indivíduo e para isso são adotadas ações e técnicas que levam o profissional psicopedagogo a diagnosticar a causa do sintoma.

Entretanto, é imprescindível que o profissional psicopedagogo compreenda que o diagnóstico não deve apresentar a presunção de rotular um motivo das dificuldades apresentadas pelo aprendente, mas ter a sensibilidade de ver os motivos reais de sua aflição.

Após a realização do presente trabalho, foi possível entender que o diagnóstico trata-se de um processo investigativo e também de interação com o indivíduo em atendimento, pois o profissional vivencia diversas descobertas com o mesmo.

Tendo em vista que o diagnóstico trata-se de um procedimento revisável, ou seja, este é flexível, podendo ser modificado sempre que necessário, o intuito deste trabalho é direcionar uma hipótese diagnóstica sem a pretensão de tornar em verdade absoluta, mas promover o encaminhamento inicial com a continuidade do estudo de caso a fim de obter resultados eficazes na superação dos obstáculos identificados durante a investigação diagnóstica que estão de fato refletindo na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito.

Durante o processo de investigação diagnóstica levantou-se hipóteses que serão comprovadas ou não ao seu final, no estudo de caso aqui apresentado, foi possível identificar alguns dos pontos norteadores do sintoma das irregularidades na aprendizagem do aprendente analisado, sendo possível prescrever o encaminhamento necessário na tentativa de reversão dos sintomas do não aprender.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1994.

BRANDÃO, G. Portal de Notícias. Agência Senado, **Regulamentação da profissão de Psicopedagogo** Disponível em <www12Brasília 2014: senado.gov.>. Acesso em: 14 agosto 2014.

CARRAHER, T.N. e REGO, L.L.B. **O realismo nominal como um obstáculo na aprendizagem da leitura**. Caderno de Pesquisa. São Paulo (39): 3-10, nov. 1981.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 3º ed. São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da psicopedagogia e da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PACKTER, Lúcio. **Filosofia clínica – propedêutica**. Porto Alegre: Garapuvu, 1997.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Médicas, 1987.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13. ed. - Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

_____. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/02/05/senadores-aprovam-regulamentacao-da-profissao-de-psicopedagogo>. Acesso em:02/09/14

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____

é aluno(a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o(a) mesmo(a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 2014.

ANEXO B – ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Encaminhado o(a) aluno(a) _____ nascido(a) em
 ___/___/_____, regularmente matriculado(a) no ___ Ano, estando em processo de
 Avaliação Psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ de 2014.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga - Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO C – CONTROLE DE FREQUÊNCIA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

| Data | Atividades Desenvolvidas | N.º de horas |
|------|--------------------------|--------------|
| | | |
| | Total de horas | 100h |

ANEXO D – CONTROLE DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

CONTROLE DE FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

1. IDENTIFICAÇÃO

Campo de estágio: Escola Municipal Esther de Campos Amaral

Professora Supervisora: Ana Maria Vieira de Souza

Profissional de campo (Diretora): Maria Geane M. B. David

Estagiária: Carmen Maria Ramos

2. FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

| Data | Atividades Desenvolvidas | Carga horária | Assinatura |
|------|--------------------------|---------------|------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | TOTAL DE HORAS | | |

ANEXO E – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza - Pedagoga / Psicóloga / Psicopedagoga

Estagiária: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante, oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de teste, entrevistas e observação por parte do estagiário de Psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do profissional responsável

Assinatura do aluno responsável

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____
aluno(a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ___ Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Faculdade Católica de Anápolis, ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ___/___ de 2013 a ___/___ de 2014 (descontando-se o período de férias / dezembro). Ciente de tratar-se de Prática Curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ___ de _____ de 2014.

Assinatura _____

C.P.F. _____

R.G. _____

ANEXO G - ANAMNESE**ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO**

Nome: _____

Sexo: _____ Data do nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ celular: pai _____ mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ telefone: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ telefone: _____

B.1. Responsável

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ idade: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

B.2. Irmãos (citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B.3. Parentesco**

Há parentesco entre os pais? _____ Qual o grau? _____

Pais são: () casados () separados

Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () Que idade tinha a criança quando assumiram a guarda? _____

Qual (ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? () sim () não

(sim) Desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se não, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO (especificar época dos itens assimilados)

Gravidez planejada sim () não () _____

C.1. Houve:

queda sim () não () _____

ameaça de aborto sim () não () _____

alguma doença sim () não () _____

uso de medicamentos sim () não () _____

raio X sim () não () _____

C.2. Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (pré-natal) sim () não ()

Fez ultra-sonografia? sim () não () Por quê? _____

Adquiriu muitos quilos? sim () não () Quantos? _____

Fumava? sim () não () Quantos cigarros? _____

Bebida alcoólica? sim () não () Quantos copos? _____

O bebê mexia muito? sim () Quando? _____

Como? _____

não () Por quê? _____

D – CONDIÇÕES DO PARTO

() Prematuro; () Com os nove meses completos; () Bolsa estourou em casa.

Nasceu em casa. () Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? sim () não () Por quê? _____

No hospital. ()

Parto: normal (), cesariana (), demorado (), rápido (), forçado (), com fórceps ().
 Ao nascer, a criança chorou logo? sim () não () Por quê? _____

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO

Chorou: sim () não (). Cianose (pele azulada/roxa): sim () não ().

Icterícia: sim () não (). Convulsão: sim () não ().

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F – ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez? _____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? sim () não ()

Rejeição ao bico? sim () não () Rejeição ao leite? sim () não ()

Sugou muito forte? sim () não () Sugou com dificuldade? sim () não ()

Adormecia ao seio? sim () não ()

Às vezes não mamava, fazia do bico do seio como se fosse chupeta? sim () não ()

Mamava com exagero? sim () não ()

Mamava de madrugada? sim () não () Até _____ meses.

Fazia vômitos? sim () não ()

Prisão de ventre? sim () não () Muita? sim () não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira. () Era amassada. ()

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeira?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO (REPONDER EM MESES OU IDADE-ANOS)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses. Engatinhou aos ____ meses.

O 1º dentinho com ____ meses. Babou até ____ meses.

Regurgitava? _____ Quando? _____

Sentou-se aos ____ meses. Andou aos ____ meses.

Falou aos ____ meses. Controle das fezes aos _____.

Controle da urina durante o dia aos _____.

Controle da urina à noite aos _____.

Mão que começou a usar com mais frequência: direita () esquerda ()

Possíveis (primeiras) palavras (lembradas): _____

Deficiência na fala: sim () não ()

Quais? _____

Convulsões, com febre: sim () não ()

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: sim () não ()

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Doenças? Quais? _____

Internações? sim () não ()

Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H - SONO

Tranquilo (), agitado (), difícil (), com interrupções (), mexe muito (), resmunga (), range os dentes (), fala (), grita (), conversa (), chora (), ri ().

Sonambulismo: sim () não (). Tem pesadelos: constantes () pouco ().

Dorme no quarto com os pais: sim () não ().

Precisa de companhia até pegar no sono: sim () não ().

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos: sim () não ().

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto: sim () não ().

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta: sim () não (). Tempo: _____

Chupou ou chupa o dedo: sim () não (). Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: sim () não (). Quando: _____

Arranca cabelos: sim () não (). Quando: _____

Morde os lábios: sim () não (). Quando: _____

Pisca o(s) olho(s) (num gesto de tique): sim () não (). Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J- SEXUALIDADE

A curiosidade foi despertada? () Com que idade? _____

Masturbação: sim () não () Com que idade? _____

Local: quarto (), banheiro (), qualquer local: _____

Quando percebeu este comportamento? _____

Já envolveu em jogos sexuais? sim () não (), sozinha (), com outras crianças ().

Quando? (Descreva a situação). _____

L- SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? sim () não ()

Prefere(ria) brincar sozinho? sim () não ()

Com frequência larga(va) os seus brinquedos para brincar com os dos outros?

sim () não ()

Socializa(va) os seus brinquedos? sim () não ()

Aceita(va) outras crianças brincando com seus brinquedos? sim () não () Mesmo

brincando com os brinquedos do outro? _____

Recebe(ia) com frequência a visita de amigos? sim () não ()

Visita(va) com frequência a casa de amigos? sim () não ()

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas próximas como: mãe, pai, avó, babá? sim () não ()

Adaptava-se facilmente a outros lugares e com outras crianças? sim () não ()

Faz amigos facilmente? sim () não ()

Tem amigos? sim () não ()

Conserva as amizades? sim () não ()

I.1. Atualmente como se dá a socialização dele(a) na escola, na família e em outros ambientes? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, clubes, enfim de conviver com outras pessoas e outros ambientes? _____

I.2. Descreva um dia (de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho(a): (continue sendo fiel às informações)

I.3. Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: _____

I.4. Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): _____

M – RELAÇÕES AFETIVAS

M.1. Descreva quando ocorre e torna-se incômodo

Choro: _____

Mentiras: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

M.2. Quando ocorrem demonstrações de

Carinho – Com quem? _____

Piedade – De quem? _____

Raiva/ódio – De quem? _____

Ciúmes – De quem? _____

Inveja – De quem? _____

Amizade – Com quem? _____

M.3. Prefere amigos: mais velhos (), mais novos (), mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas com os amigos

(alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...)

Mais velhos: _____

Mais novos: _____

Mesma idade: _____

M.4. E quanto aos animais, possui algum? Qual? Como é? _____

N – ESCOLARIDADE

Frequentou creche? sim () não () Frequentou maternal? sim () não ()

Frequentou Pré-escola? sim () não () Mudou de escola? sim () não ()

Vai bem na escola? sim () não () Gosta da escola? sim () não () às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? sim () não ()

Os pais ou outra pessoa estuda com a criança ou adolescente? sim () não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? não () sim () Quando?

Gosta do (a) professor(a)? sim () Por quê? _____

Não () Por quê? _____

N.1. Se for o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

N.2. No momento como ele(a) se encontra na escola, em relação

Ao colégio: _____

Aos colegas: _____

Aos professores: _____

Às matérias: _____

A si mesmo: _____

N.3. No momento como ele(a) se encontra na família, em relação

Ao pai: _____

À mãe: _____

Aos irmãos: _____

**O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU
(SUA) FILHO (A)?**

| | | | |
|-----------------|-------------------|--------------------|------------------|
| Atento () | Lento () | Persistente () | Criativo () |
| Observador () | Cruel () | Crítico () | Agressivo () |
| Descuidado () | Sociável () | Curioso () | Mimado () |
| Cauteloso () | Sensível () | Desinteressado () | Inseguro () |
| Cuidadoso () | Rápido () | Inquieto () | Carinhoso () |
| Impetuoso () | Ativo () | Introspectivo () | Chorão () |
| Indiferente () | Participativo () | Teimoso () | Independente () |
| Preocupado () | Interessado () | Submisso () | Dissimulado () |
| Asseado () | Esperto () | Mandão () | Organizado () |

Data: ____ / ____ / ____

ANEXO H – E.O.C.A.

ANEXO I – PROVAS PEDAGÓGICAS – AVALIAÇÃO PORTUGUÊS

ANEXO J – PROVAS PEDAGÓGICAS - REALISMO NOMINAL

ANEXO L – PROVA PEDAGÓGICA – PRODUÇÃO TEXTUAL

ANEXO M- PROVA PEDAGÓGICA-DIAGNÓSTICO DE LEITURA

ANEXO N – PROVA PROJETIVA – DESENHO DA PESSOA HUMANA

ANEXO O- QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

ANEXO P- DESENHO DO DIA DO ANIVERSÁRIO

ANEXO Q- DESENHO LIVRE

ANEXO R -PROVA OPERATÓRIA-CONSERVAÇÃO QUANTIDADE DE LÍQUIDOS

ANEXO S - CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO

ANEXO T - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1ª ETAPA: ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

-Nome da Instituição: _____
 -Endereço: _____
 -Pessoa Responsável: _____
 -Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

3- HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Período Matutino: das _____ às _____
 Período Vespertino: das _____ às _____
 Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL

Quantidade de alunos:
 Matutino (_____) Faixa etária _____
 Vespertino (_____) Faixa etária _____
 Noturno (_____) Faixa etária _____
 TOTAL: _____ alunos
 Sexo: _____ (Predominância) _____
 Nível Sócio-Econômico-Cultural: _____
 Regime de Atendimento – (por turnos/internatos/semi-internato)

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO _____

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2ª- ETAPA : - ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____
 Número e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedo: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª- ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problema de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

ASSINATURAS: Diretora ou Responsável: _____
 Estagiário(a): _____